

A ESCOLARIZAÇÃO NOS MEIOS POPULARES: A CONTRIBUIÇÃO DOS AVÓS NA EDUCAÇÃO DOS NETOS¹

Schooling in working-class communities: the contribution of grandparents to the education of their grandchildren

<https://orcid.org/0000-0003-0933-6734> Tatiane Kelly Pinto de Carvalho^A

<https://orcid.org/0000-0002-9510-1263> Rosa Maria da Exaltação Coutrim^B

<https://orcid.org/0000-0001-6171-6756> Núbia Regina Moreira^B

^A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Mariana, MG, Brasil

^B Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Mariana, MG, Brasil

^B Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, BA, Brasil

Recebido em: 12 junho 2024 | Aceito em: 24 novembro 2025

Correspondência: tkpcarvalho@gmail.com

Resumo

As diferentes configurações familiares atuais têm revelado que o acompanhamento escolar de crianças e jovens não é uma tarefa exclusiva dos pais. A literatura tem apontado que os avós contribuem no processo de escolarização dos netos e que isso se reflete na longevidade escolar. Nesse sentido, esta pesquisa teve por objetivo central compreender quais foram as principais estratégias e mobilizações dos avós que influenciaram a longevidade escolar e a inserção de seus netos no Ensino Superior. O referencial teórico pautou-se nas discussões do campo da Sociologia da Educação e das Relações Intergeracionais, revelando a lacuna de investigações sobre longevidade escolar de indivíduos de camadas populares provenientes de famílias não nucleares. A metodologia de pesquisa, de cunho qualitativo, consistiu, inicialmente, na aplicação de um questionário *on-line* a 279 estudantes de uma universidade pública no estado de Minas Gerais. Na segunda parte foram realizadas entrevistas com os avós e os netos. Neste artigo são analisados os dados dos questionários dos 26 universitários que sinalizaram a participação de seus avós em suas trajetórias escolares, colaborando em atividades extraescolares e cobrando seu bom desempenho na educação básica. Os resultados mostraram que os avós guardiões têm uma atuação rica e multifacetada. Contribuem fortemente para a socialização e para a garantia de estabilidade emocional e financeira dos netos, o que interfere positivamente no processo de escolarização das crianças e jovens.

Palavras-chave: Relações Intergeracionais; Ensino Superior; Relação entre avós e netos.

Resúmen

Las diferentes configuraciones familiares actuales han revelado que el apoyo escolar a niños y jóvenes no es una tarea exclusiva de los padres. La literatura ha demostrado que los abuelos han contribuido al proceso de escolarización de sus nietos y que esto se refleja en la longevidad escolar. En este sentido, esta investigación tuvo como objetivo central comprender cuáles fueron las principales estrategias y movilizaciones de los abuelos que influyeron en la longevidad escolar y la inclusión de sus nietos en la Educación Superior. El marco teórico se

¹ Este artigo foi elaborado a partir da tese defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), no ano de 2023, sendo orientada pela Prof^a. Dra. Rosa Maria da Exaltação Coutrim. A pesquisa recebeu apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).



basó en discusiones en el campo de la Sociología de la Educación y las Relaciones Intergeneracionales, revelando la brecha en la investigación sobre la longevidad educativa de individuos de clase trabajadora provenientes de familias no nucleares. La metodología de la investigación, de carácter cualitativo, consistió inicialmente en aplicar un cuestionario en línea a 279 estudiantes de una universidad pública del estado de Minas Gerais. En la segunda parte se realizaron entrevistas a abuelos y nietos. En este artículo se analizan datos de cuestionarios contestados por los 26 estudiantes universitarios que señalaron la participación de sus abuelos en su trayectoria escolar, contribuyendo en actividades extracurriculares y exigiendo un buen desempeño en la educación básica. Los resultados mostraron que los abuelos guardianes tienen un papel rico y multifacético. Contribuyen fuertemente a la socialización y a garantizar la estabilidad emocional y financiera de los nietos, lo que interfiere positivamente en el proceso de escolarización de niños y jóvenes.

Palabras clave: Relaciones Intergeneracionales; Enseñanza superior; Relación entre abuelos y nietos; Abuelos cuidadores.

Notas Introdutórias

A desigualdade social, racial e escolar ainda se fazem presentes na sociedade brasileira, mesmo considerando que, nos séculos XX e XXI, tenham ocorrido avanços consideráveis na educação nacional, como a democratização do Ensino Básico e a ampliação do acesso às universidades. A realidade ainda nos revela que a desigualdade educacional está diretamente relacionada à desigualdade social, isto é, ao desequilíbrio na apropriação dos capitais cultural e econômico impactam as trajetórias escolares (Ribeiro; Vóvio, 2017). Desse modo, as condições extraescolares influenciam fortemente na escolarização dos alunos de meios populares, que chegam à escola em condições discrepantes de capital econômico e cultural, contribuindo para legitimar os desempenhos escolares insatisfatórios ou pouco prováveis no que tange ao sucesso escolar (Catani *et al.*, 2017).

Buscando compreender as possibilidades e os limites de prosseguir os estudos nos meios populares, as pesquisas acadêmicas sobre as trajetórias destes estudantes que ingressaram no Ensino Superior demonstram-se férteis para o entendimento da longevidade escolar entre os grupos menos favorecidos social e economicamente. Contudo, frente às discussões sobre a desigualdade escolar e o papel das práticas educativas familiares nos percursos escolares dos estudantes, torna-se relevante compreender a respeito de qual família estamos nos referindo.

Já é do conhecimento comum a coexistência de diferentes arranjos e comportamentos familiares presentes em todos os meios sociais. Desde os anos de 1960, novas configurações nos lares podem ser observadas com maior frequência em várias partes do mundo (Leone *et al.*, 2010), levando pesquisadores de diferentes áreas a refletirem sobre o que, na atualidade, se compreende como (re)arranjo familiar. Nessas mudanças dos núcleos familiares, os avós têm se destacado nos cuidados e/ou criação de seus netos, oferecendo, além da contribuição afetiva e emocional, amparo em momentos de crise ou dificuldades dos mais jovens. Além disso, eles também têm contribuído economicamente para o sustento e a educação de seus netos, e, inclusive, parte considerável das famílias brasileiras hoje depende de seus membros aposentados para sobreviver (Carvalho, 2023; Rosa, 2018; Rabinovich; Bastos, 2019).

Considerando, então, a participação ativa destes indivíduos na organização social atual, bem como seu protagonismo em alguns núcleos familiares², esta pesquisa objetivou

² Não consideramos os avós apenas os idosos, mas cabe ressaltar que, no Brasil, segundo o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003), a pessoa idosa é aquela com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, que tem todos os

contribuir para as reflexões acerca das trajetórias escolares de estudantes universitários das camadas populares criados por seus avós. Com isso, traçamos como objetivo geral compreender quais foram as principais estratégias e mobilizações dos avós que influenciaram a longevidade escolar e a inserção de seus netos no Ensino Superior público. Cabe salientar que, no exterior, há vários estudos com estudantes universitários que buscam entender o relacionamento entre netos e avós, demonstrando que esta relação de cuidado pode ir bem mais além da escolarização inicial e da infância e adolescência (Dias; Silva, 2003).

A escolarização nos meios populares: a construção do futuro possível

A compreensão do abismo social que reverbera nas desigualdades escolares foi sinalizada no século passado. Os resultados do relatório produzido nos anos 1960 por Coleman³ mostram que as diferenças socioeconômicas entre os alunos norte-americanos eram as principais responsáveis pelas discrepâncias nos seus percursos escolares (Nogueira, 2005). No mesmo período, a teoria da reprodução das desigualdades escolares (Bourdieu; Passeron, 1992) reafirmou que o êxito escolar é influenciado pela condição socioeconômica familiar.

No Brasil, as desigualdades sociais e raciais também se refletem na educação, contudo, a condição desfavorável dos meios populares no que se refere ao processo educativo deve considerar as dinâmicas internas familiares. Deste modo, é importante conhecer as diversas formas de socialização relacionadas às condições de existência, às relações sociais e à história destes grupos (Thin, 2006), inclusive no que se refere à mobilização escolar familiar.

Atitudes educativas que visam a intervenções práticas (controle metódico das atividades escolares, escolha dos estabelecimentos de ensino e das carreiras escolares, vigilância e encaminhamento das atividades de reforço e deveres escolares, comparecimento às reuniões pedagógicas e conselhos de classe, por exemplo) são capazes de oferecer apoio moral e afetivo às crianças e jovens em seus percursos escolares, independentemente da classe social (Viana, 2007). Portanto, mesmo que as camadas médias e altas busquem estratégias educativas que possibilitem aos filhos uma “boa educação” (Jencks, 2008), não podemos inferir que as camadas populares não constroem planejamentos e mobilizações escolares para que os filhos se sobressaíam no processo de escolarização. Ao discutir as diferenças no

seus direitos resguardados de modo a preservar sua integridade física, moral, mental, física, intelectual e espiritual.

³ O Relatório Coleman se trata de uma relevante pesquisa na área da educação, realizada nos Estados Unidos na década de 1960. O intuito foi estudar em que medida as diferenças de cor, religião, origem geográfica e social exercem influência no desempenho escolar.

desempenho escolar entre crianças dos meios populares, há pesquisas que mostram dinâmicas familiares internas capazes de explicar as variações de aproveitamento escolar, inclusive na tentativa de superar desvantagens educacionais, econômicas, sociais e culturais. Desse modo,

(...) algumas famílias, apesar do seu baixo capital cultural, favorecem a escolarização dos filhos indiretamente, por meio da criação de um mundo ordenado, no qual impera o respeito pela autoridade (inclusive dos professores), a definição clara de obrigações (incluindo a realização dos deveres escolares), o estabelecimento de horários para a realização de atividades (entre as quais, os estudos), o controle sobre as relações de amizade, entre outros. Essas famílias, mesmo que de forma não inteiramente intencional ou consciente, preparariam seus filhos para atenderem certas expectativas próprias ao ofício de aluno: disciplina, bom comportamento, respeito às regras, perseverança, cuidado na apresentação das atividades escolares, etc. (Nogueira, 2013, p. 9).

Sendo assim, crianças e jovens dos meios populares podem alcançar o sucesso escolar mesmo enfrentando inúmeros desafios, pois as estratégias educativas familiares orquestradas minimizam as chances de fracasso (Freitas, 2016). Uma grande parcela das famílias dos estratos mais empobrecidos e com baixo capital cultural desconhece os caminhos necessários que levam a prole à longevidade escolar, mas muitas dessas buscam chances que aparecem no percurso para atingir tal objetivo.

Em síntese, as ações de incentivo e suporte aos estudos praticados pelas classes populares podem não apresentar tanta clareza em relação aos desafios que podem surgir em uma trajetória de sucesso escolar, mas isso não invalida o processo e o desejo de continuidade dos estudos das crianças e jovens. Ou seja, mesmo sem planejamento de futuro para os filhos, muitas dessas famílias desenvolvem táticas que são bem sucedidas: “(...) enquanto a estratégia é praticada calculadamente, a tática parte do improviso. A estratégia é a arte do forte, que possui poder, a tática é a arte do fraco. A estratégia acontece no lugar próprio, a tática ocorre no lugar não-próprio” (Lapedra; Ichikawa, 2017, p. 56).

Também merece destaque que entre as famílias de camadas populares, familiares como tios e avós, ou até vizinhos, entre outros, têm desempenhado um importante papel no cuidado da criança e do adolescente e no acompanhamento escolar, na participação nas reuniões escolares e no controle dos tempos de estudos e de lazer que antigamente estavam, na grande maioria dos casos, sob a vigilância de pais e mães (Carvalho, 2023). Neste aspecto, é necessário que pesquisas se debrucem a reconhecer os avós como sujeitos que agregam valor à família e podem ser protagonistas na escolarização dos netos.

A coeducação intergeracional na convivência entre avós e netos

Dizem por aí que ser avó significa ser mãe duas vezes. E depois que a curitibana Ângela Vale, de 72 anos, assumiu a criação de dois netos essa expressão popular passou a fazer muito mais sentido para ela. A aposentada não só ocupou esse árduo papel quando a sua única filha saiu de casa, como também se tornou a melhor amiga e conselheira dos meninos – a maior razão da vida dela atualmente (Bilches, 2019)⁴.

Desde a segunda metade do século XX, o conceito de família e seu *modus operandi* vem sofrendo mudanças significativas. Essas transformações estão relacionadas à durabilidade do casamento, ao número de indivíduos que compõe o núcleo familiar, à diminuição da taxa de fecundidade, à regularização da união estável, ao surgimento de diversos modelos de famílias, entre outros. Tais mudanças, aliadas a outros processos sociais demográficos, impactaram no funcionamento e na estrutura das famílias.

Mais expressivamente a partir da década de 1960, as famílias foram assumindo novas configurações, tornando-se cada vez mais complexas e distantes de padrões patriarcais tradicionais (Leone *et al.*, 2010). Hoje, temos múltiplas configurações e classificações de família: tradicional (heteroparental), monoparental, homoparental (casais homoafetivos), transparental, coparental, mosaico ou reconstituída/recomposta, substituta ou adotiva, anaparental (sem pais e mães), unipessoal, interracial e intercultural, e intergeracional (Gomes, 2023).

Tal diversidade na organização traz consigo modificações de ordem econômica, social e cultural familiar que têm exigido maior participação de outras gerações, constituindo um processo coeducativo mais intenso, ou seja, em que os indivíduos aprendem uns com os outros (Rosa *et al.*, 2022; Coutrim *et al.*, 2007;). Portanto, novos indivíduos do processo cultural estão surgindo, contribuindo na transmissão contínua da herança cultural acumulada (Mannhein, 1982). Os avós têm importância ímpar para esse processo.

Como outros estudos já sinalizaram, construir uma rede de apoio doméstica para auxiliar nos cuidados das crianças, no acompanhamento escolar e em outras atividades do dia a dia é uma das maneiras encontradas pelas famílias para manter a proteção e os cuidados com as crianças e jovens (Carvalho *et al.*, 2020). Esta rede de apoio, composta, em muitos casos, por tios, vizinhos e primos, é uma das maneiras de os avós contribuírem com a

⁴ Excerto extraído do texto *Netos criados pelos avós: quais as vantagens e desvantagens dessa relação*, publicado no Jornal Gazeta do Povo. Disponível em: <https://www.semprefamilia.com.br/pais-e-filhos/netos-criados-pelos-avos-quais-as-vantagens-e-desvantagens-de-ssa-relacao/>. Acesso em 10 mai. 2024.

escolarização dos netos sob seus cuidados, tendo em vista que o nível de escolaridade dos maias velhos pode ser baixo.

Nesse sentido, os avós guardiões (principais responsáveis pelas crianças e jovens sob seus cuidados), constroem estratégias educativas diretas ou indiretas que contribuem para o processo educativo. Cabe apontar que tais estratégias escolares e educativas dependem tanto do capital cultural possuído e da propensão ao investimento escolar, não podendo “(...) ser isoladas do conjunto das estratégias conscientes ou inconscientes pelas quais os grupos tentam manter ou melhorar sua posição na estrutura social” (Bourdieu, 2010, p. 121).

Essas estratégias educativas desenvolvidas pelos avós não estão restritas aos netos em idade escolar e à colaboração nas atividades pedagógicas, como demonstrou a pesquisa realizada por Dias e Silva (2003) com 100 universitários distribuídos em diferentes cursos da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Os resultados revelaram que, para além do apoio emocional, os netos contaram com a ajuda financeira de seus avós. Também merece destaque a relevância dos avós, principalmente as avós, na ordem moral doméstica (Lahire, 1997). Neste aspecto, esta pesquisa buscou tecer considerações sobre as relações intergeracionais na atualidade, destacando as mobilizações e as estratégias educativas dos avós na escolarização dos estudantes universitários investigados.

Procedimentos Metodológicos

Nesta investigação, recorreremos à abordagem qualitativa, considerando que tal perspectiva consegue captar aspectos difíceis de serem quantificadas, como, por exemplo, sentimentos, motivações, crenças e atitudes individuais (Goldenberg, 1998). Para isso, buscamos realizar um “(...) processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico ou segundo sua estruturação” (Oliveira, 2005, p. 37).

O campo de investigação foi a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG – Unidade Divinópolis), a única universidade pública na região centro-oeste mineira que oferta diversas graduações. A escolha por esta instituição se pautou em seu prestígio e boa reputação, assumindo hoje a posição de relevante universidade pública do Estado. Além disso, consideramos como critério para a seleção desta instituição a ausência de investigações

científicas sobre as trajetórias e mobilizações escolares dos estudantes de camadas populares, principalmente aqueles que foram criados por avós.

Após a aprovação pelo Comitê de Ética⁵, o passo seguinte contemplou a aplicação de um questionário *on-line* para identificação dos estudantes universitários de baixa renda que foram cuidados ou criados pelos avós. O questionário é um instrumento de pesquisa muito eficaz quando se busca fazer um estudo exploratório dos sujeitos a serem investigados. Dessa forma, o objetivo da aplicação do questionário foi fazer um levantamento dos estudantes que se enquadravam nos critérios de investigação estabelecidos: graduandos(as) ingressantes na instituição em 2020 que foram criados(as) e/ou cuidados (as) por seus avós e pertencentes às camadas populares. Diante disso, o questionário, com 33 perguntas fechadas, buscou compreender os seguintes aspectos: dados socioeconômicos dos estudantes e familiares, trajetória escolar na Educação Básica, relação intergeracional (netos criados ou cuidados por avós) e mobilizações escolares dos avós que criaram os (as) universitários (as).

Contactamos os representantes discentes de cada turma ingressante solicitando auxílio na divulgação e no preenchimento do questionário *on-line* pelos estudantes. Acreditamos que os percalços causados pelo período atípico (ensino remoto em decorrência da Pandemia de Covid-19) tiveram impacto no estudo, como, por exemplo, a ausência de internet por parte de muitos estudantes e o desconhecimento dos processos de pesquisa e extensão na Universidade, tendo em vista que tinham ingressado na instituição recentemente. Contudo, obtivemos um número representativo de respondentes: do total de 720 questionários enviados, retornaram 279 respostas, isto é, 36,71% estudantes participaram da pesquisa⁶.

Após a tabulação e análise dos dados, foram feitas oito entrevistas semiestruturadas, sendo quatro com estudantes e quatro com suas avós. Contudo, para este artigo, trazemos exclusivamente a análise dos questionários.

Resultados e Discussão

A análise do perfil dos respondentes, isto é, 279 calouros, permitiu-nos chegar a 26 estudantes ingressantes que sinalizaram terem sido criados ou cuidados por seus avós durante a infância e a adolescência, sendo 19 do sexo feminino (73%) e sete do sexo masculino

⁵ Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), com Parecer n.º 33071520. 0. 0000. 5150.

⁶ Os estudantes que participaram estavam distribuídos em 17 cursos ofertados na instituição de Ensino Superior.

(27%). No que concerne à idade dos participantes do estudo, observamos que se tratava de um público jovem: 73% dos respondentes estavam na faixa etária entre 18 a 21 anos, mostrando que o ingresso no Ensino Superior não aconteceu tardiamente após a conclusão da Educação Básica.

Os cursos de Psicologia e Pedagogia se destacaram entre os que mais receberam estudantes criados ou cuidados por seus avós, respectivamente 19,23% e 15,38%. Os cursos de Jornalismo, Engenharia da Computação, Engenharia Civil, Ciências Biológicas, Serviço Social e Química ocupam igualmente 7,69%. Vale ainda destacar que 3,85% dos respondentes estão distribuídos nos cursos de Educação Física, Enfermagem e Matemática.

Perfil Socioeconômico e razões de escolha do curso superior

Em relação às condições econômicas dos 26 estudantes selecionados, verificamos que 73,07% das famílias tinham como renda familiar mensal um a três salários mínimos, o que corresponde a 19 das 26 famílias dos ingressantes que foram criados ou cuidados por avós. Em seguida, 19,23% das famílias possuía renda entre mais que três e seis salários mínimos. Já um respondente (3,85%) alegou que a renda do núcleo familiar era menor que um salário mínimo na ocasião e outro informou que a família tinha rendimento na faixa de mais que seis a nove salários mínimos. Isso evidencia que a maior parte dos estudantes ingressantes no ano de 2020 que foram criados ou cuidados por seus avós era pertencente à classe D (IBGE, 2016).

No que concerne aos motivos de escolha do curso superior pelos estudantes da UEMG ingressantes no ano de 2020 criados ou cuidados pelos avós, os universitários poderiam assinalar mais de uma opção ao responder o questionário, até mesmo porque “(...) o ingresso no Ensino Superior deve considerar trajetórias escolares e pessoais dos sujeitos, e não ser entendido como uma decisão aleatória” (Carvalho e Vieira, 2018, p. 4). Cabe ainda destacar que o ingresso no Ensino Superior, principalmente para os estudantes que são provenientes dos meios populares, significa a chance de ascensão pessoal e profissional, partindo do pressuposto que chegar à universidade e conquistar um diploma pode ser vislumbrado como a possibilidade de melhoria de vida.

Os resultados da pesquisa demonstram que mais da metade dos respondentes atrela a decisão em cursar determinada graduação à realização pessoal, seguido de um quantitativo expressivo que busca por melhores colocações no mercado de trabalho. No entanto,

ponderamos que os estudantes ingressantes são jovens, em sua maioria entre 18 e 21 anos, e pode ser que, ao longo da graduação, a realização pessoal ceda lugar a outros fatores que os levem a interromper e/ou trocar de curso, como revela o Educa Mais Brasil (2018), em conformidade com os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep), com base no Censo de Educação Superior, que considerou a vida universitária entre os anos de 2010 e 2015. Embora as interrupções e/ou trocas de curso sejam mais significativas entre estudantes da rede privada, é necessário ponderarmos que “(...) entre os motivos de desistência apontadas por especialistas estão a mudança de universidade, não identificação com o curso, dificuldades financeiras ou até mesmo pela necessidade de mudar de turno” (Educa Mais Brasil, 2018, s. p.).

Como os desafios financeiros estão na ordem do dia de um número expressivo de brasileiros, principalmente aqueles dos meios populares, como é o caso da maioria dos 26 estudantes criados ou cuidados por avós que ingressaram na UEMG, julgamos ainda pertinente entender os motivos que os levaram a escolher esta instituição para a realização da graduação. Os dados coligidos nos mostram que a oferta do curso desejado pelo estudante despontou como o motivo preponderante na escolha da instituição de Ensino Superior. No entanto, a gratuidade do ensino aparece logo em seguida, reforçando a constatação de pesquisas que mostram que nem sempre os indivíduos das camadas populares podem tomar decisões de onde e o que estudar (Portes, 2014; Piotto, 2007, 2014).

Salientamos, ainda, que a nota de corte mais baixa comparada a outras universidades também foi sinalizada pelos ingressantes como um dos motivos para escolha da UEMG – Divinópolis (seis casos). Podemos atrelar, inclusive, que essa questão foi levada em conta pelos estudantes a partir de suas trajetórias escolares pregressas. Sobre essa questão, o estudo de Costa e Cunha (2007), realizado com estudantes pobres ingressantes na UFBA no primeiro semestre de 2005, mostrou que esses sujeitos vivenciaram inúmeros desafios para chegar à universidade e destacou o esforço pessoal como superação para adentrar o Ensino Superior. Nesse aspecto, considerando o percurso árduo e as chances de aprovação, é compreensível que a nota de corte mais baixa no vestibular seja um elemento condicionante em suas escolhas de curso e universidade.

Analizados os níveis de escolaridade dos pais e mães dos estudantes que responderam ao questionário, inclusive considerando que há indivíduos analfabetos, a baixa escolarização familiar não foi um impeditivo para que os filhos chegassem à universidade pública. Como 20 dos 26 estudantes criados ou cuidados por avós eram pertencentes às camadas populares, é

importante considerar que a longevidade escolar desse grupo é um fenômeno de natureza multifatorial e interdependente. Nesse sentido, “(...) isso significa que não podemos entender a longevidade escolar em grupos populares sem analisar as diversas instâncias e dimensões que configuram as dinâmicas das relações escolares, familiares e sociais desses estudantes” (Oliveira; Nogueira, 2019, p. 10). Nesse sentido, é importante entender como os avós contribuíram para a educação formal e não formal dos netos universitários.

A coeducação nas relações intergeracionais entre avós e netos

A convivência entre as gerações de netos e avós contribui para inúmeras oportunidades de aprendizado e troca de saberes e experiências. Então, buscando conhecer melhor a coeducação nas relações intergeracionais, uma das questões do questionário aplicado aos estudantes participantes da pesquisa buscou entender se os avós auxiliavam os netos nos deveres de casa. Os resultados revelam que estes avós, apesar do nível de instrução não elevado, contribuíram com as atividades escolares; dos 26 estudantes, nove afirmaram que seus avós lhes auxiliavam, 11 disseram ter um apoio parcial para tais tarefas e seis não contavam esse quesito.

Ainda no que diz respeito às atividades escolares, os 26 respondentes foram indagados sobre a cobrança, por parte dos avós, de boas notas na escola. Uma parte significativa dos ingressantes (62%, isto é, 16 alunos) informou que seus avós cobravam bom desempenho escolar, seguidos de 19% (cinco alunos) que sinalizaram serem cobrados parcialmente e de outros também 19% que não recebiam essa obrigação. Esses dados revelam que a exigência dos avós quanto às boas notas na escola pode, inclusive, influenciar na maior dedicação dos netos nas tarefas escolares e aprendizados úteis, além do processo formativo escolar. Neste aspecto, os avós ainda podem ser vistos como conselheiros influentes na formação pessoal dos netos (Dias; Brito, 2003).

Vale ainda destacar que a exigência por boas notas na escola e o incentivo na escolarização dos netos estão entrelaçados a um possível auxílio financeiro por parte dos avós. Pensando nisso, os 26 participantes foram questionados se os avós lhes auxiliavam financeiramente para a aquisição de material escolar, uniformes e roupas, lanches, pagamento de transporte (quando necessário), contribuições para excursões e demais atividades extraclasse, como professores particulares etc. Levantamos que 58% (15 alunos) disseram ter

contado com esse auxílio, bem como outros 23% (seis estudantes) assinalaram ter tido tal apoio de forma parcial. Apenas cinco ingressantes (19%) não obtiveram esse tipo de ajuda.

Mainetti e Wanderbrooke (2013) ressaltam ainda que, no caso das famílias de camadas populares, as avós que tomam para si a responsabilidade em relação aos seus netos acabam por mobilizar esforços para conseguir cobrir as despesas da casa. Além disso, essas autoras revelam que algumas dessas avós continuam ou voltam a trabalhar (formal ou informalmente) dependendo, inclusive, de outros familiares para auxiliar no cuidado com as crianças. Essa realidade pode se aproximar do fato de que cinco estudantes disseram não receber nenhum apoio econômico de seus avós. Contudo, as dificuldades financeiras enfrentadas não implicam na desvalorização dos avós no que tange à educação formal dos netos.

Nesse aspecto, buscamos também entender se os avós incentivavam e/ou inscreviam os estudantes universitários investigados em cursos extracurriculares, considerando que uma das formas de investir na educação é possibilitar ou incentivar a participação dos netos em atividades de formação extraescolar, já que estes cursos expandem o conhecimento dos estudantes e agregam capital cultural. Os resultados apresentam que 42% (11 alunos) contaram com esse tipo de incentivo/apoio financeiro por parte dos avós; 50% (13 universitários) não foram incentivados e 8% (dois graduandos) pontuaram ter recebido esse apoio/incentivo. Esses dados coligidos nos levam a inferir que, assim como a grande maioria das famílias de camadas populares, há uma valorização da escolarização, mas as dificuldades financeiras dificultam aos avós oferecerem oportunidades extracurriculares de estudos aos mais novos.

No entanto, vale lembrar que, mesmo com a impossibilidade de pagar cursos extracurriculares, há outras formas de incentivar a escolarização dos mais jovens. Assim, levantamos se os avós estimulavam os netos a ler (presenteavam com livros, levavam em eventos literários). Como resultado, observou-se que 50% (13 alunos) afirmam que seus avós incentivavam a leitura, outros 27% (sete) não contavam com esse tipo de estímulo e outros 23% (seis) o receberam parcialmente.

Esses dados podem ser entendidos tanto pelas dificuldades na escolarização dos avós (apenas 15% das avós chegaram ao Ensino Médio completo, ao lado de 12% dos avós no mesmo nível de instrução; 15% das avós analfabetas e outros 4% dos avós também analfabetos) quanto a partir dos desafios financeiros por eles vividos, já que 20 dos 26 estudantes são considerados oriundos dos meios populares, o que não permitiu, de certo

modo, que os mais velhos pudessem ajuda-los de alguma forma na aquisição de um capital escolar elevado.

Levando em conta esses fatores, é justificável que, dos 26 avós, sete não incentivavam seus netos a lerem e, também, metade dos universitários não foi incentivada a participar de cursos extracurriculares. Desta sorte, a renda familiar desfavorável da maioria dos avós desta pesquisa e uma escolaridade não longa não foram elementos que impediram o acompanhamento sistemático dos netos ao longo do processo de escolarização, inclusive no que se refere ao comparecimento destes nas reuniões escolares dos netos por eles criados ou cuidados (17 alunos afirmaram que seus avós compareciam nestas reuniões).

Ao lado de ensinamentos diversos, também questionamos se os avós ofereciam apoio afetivo aos seus netos. A grande maioria, 24 dos 26 estudantes da amostra, afirmou ter recebido apoio afetivo dos seus avós; um contou com esse suporte de forma parcial; e outro sinalizou não ter recebido. Esses resultados estão de acordo com outros estudos que sinalizaram o fato de os avós serem vistos como fonte de afetividade e, portanto, importantes membros da família para a vida dos netos (Saito; Loureiro, 2013; Dias; Silva, 2003). Além disso, respeito, gratidão e inspiração foram sentimentos que se destacaram nas respostas dadas pelos netos criados por avós.

Tecidas as discussões a respeito da coeducação nas relações intergeracionais entre avós e netos e das práticas e mobilizações empreendidas pelos mais velhos com vistas à escolarização dos mais novos, concluímos que, embora a maioria das famílias dos estudantes participantes da pesquisa seja pertencente às camadas populares, esse elemento não impediu a longevidade escolar de seus netos.

À guisa de conclusão

Encaminhamos este estudo no intuito de compreender quais foram as principais estratégias e mobilizações dos avós que influenciaram a longevidade escolar e a inserção de seus netos no Ensino Superior público. Destacamos que os estudos sobre longevidade escolar nos meios populares (e até mesmo em outros segmentos sociais) não pode deixar de considerar o papel de outros agentes no processo educativo e o entrelace de diferentes configurações familiares atuais, como no caso dos pais e mães solos e em outras situações nas quais muitos avós são chamados a colaborar nos cuidados das crianças e jovens na ausência dos genitores. Em alguns casos, mesmo com baixa escolaridade, os avós dos meios populares

desenvolvem táticas e estratégias que visam à permanência dos netos na escola, revelando a necessidade de lançar luz ao papel destes protagonistas no processo coeducativo contemporâneo.

Este estudo revelou que a segurança emocional e, por vezes, a financeira foram elementos que se destacaram nas relações entre avós e netos. Considerando que grande parte das famílias não tinha um capital econômico favorável, é compreensível que quase metade dos estudantes investigados não tivesse esse apoio financeiro de seus avós, como sinalizaram no questionário aplicado. No entanto, isso não significa que os mais velhos não apoiavam os mais novos em sua relação com os estudos, favorecendo a longevidade escolar.

Concluindo, cabe ressaltar que as famílias operam a partir de lógicas socializadoras distintas, práticas, formas de organização, regras e modos de socialização que permitam auxiliar a prole no processo de escolarização (Thin, 2006). Mesmo com baixa escolaridade, a educação formal e não formal dada pelos avós contribuiu para que estes alunos chegassem ao Ensino Superior em uma instituição pública, inclusive em cursos com alta concorrência no vestibular. Finalmente, reforçamos a relevância e necessidade de pesquisas futuras a respeito da relação entre avós e netos nas discussões sobre família-escola, considerando que os estudos na área da Educação ainda carecem de conhecimento aprofundado sobre a contribuição dos mais velhos no processo de escolarização dos mais jovens.

Referências

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. Mendes (Orgs). **Escritos de Educação**: Pierre Bourdieu. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 39-64.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. C. **A reprodução**. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Trad. Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro: Alves Editora, 1992.

BRASIL. **Lei n. 10.741, de 1 de outubro de 2003**. Dispõe sobre o estatuto do idoso. Brasília: Senado Federal. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.&text=Art.,a%2060%20\(sessenta\)%20anos.](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%2C%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.&text=Art.,a%2060%20(sessenta)%20anos.) Acesso em: 27 mai. 2024.

CARVALHO, Tatiane Kelly Pinto de. *Trajetórias escolares “improváveis”*: a longevidade escolar de universitários de camadas populares criados ou cuidados por seus avós. 2023. 212f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2023. Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/17342>.

CARVALHO, Tatiane Kelly Pinto de; ASSIS, BENTO, Elaine Gonçalo; ANASTÁCIO, Paulo Roberto de Souza; MARTINS, Maraisa Inês de Assis. Estudantes de Licenciatura: trajetórias escolares e escolha da profissão. **LINHAS CRÍTICAS (UNB) JCR**, v. 26, p. 1-19, 2020.

CARVALHO, Tatiane Kelly Pinto de; VIEIRA, Carla Moreira Lana. Processo de escolha do curso superior e atratividade da carreira docente: a opção pela docência segundo os graduandos da UEMG-Ibirité. **Práticas em Gestão Pública Universitária**, v. 2, p. 196-215, 2018.

CATANI, Afrânio Mendes; NOGUEIRA, Maria Alice; HEY, Ana Paula; MEDEIROS, Cristina Carta Cardoso de. (Orgs.). **Vocabulário Bourdieu**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

COSTA, Márcio da; CUNHA, Marcela Brandão. Estudantes pobres chegados no Ensino Superior – trajetórias e percepções. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 2, n. 3, p. 82-101, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufjf.br/index.php/rce/article/view/1533>. Acesso em: 27 mai. 2024.

COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação; BOROTO, Ivonicleia Gonçalves; VIEIRA, Livia Carolina; MAIA, Iara de Almeida. O que os avós ensinam aos netos? A influência da relação intergeracional na educação formal e informal. In: XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 13., 2007, Recife, PE. *Anais [...]*. Campinas: SBS/UFPE, 2007, p. 1-15.

DIAS, Cristina Maria de Souza Brito; SILVA, Márcia Andréa Souza e. Os avós na perspectiva de jovens universitários. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 8, n. esp., p. 55-62, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/W8SCPshHWn3skjpLxZSY4Ld/#ModalTutors>. Acesso em: 27 mai. 2024.

EDUCA MAIS BRASIL. **Índice de troca ou abandono de curso em faculdades equivale à metade dos ingressantes**. Estado de Minas, 17 de jul. 2018. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2018/07/17/internas_educacao,973969/indice-de-troca-ou-abandono-de-curso-em-faculdades-equivale-a-metade-d.shtml. Acesso em: 21 ago. 2021.

FREITAS, Lorena. A instituição do fracasso: a educação da ralé. In: SOUZA, Jessé. (Org.) **A ralé brasileira: quem é e como vive**. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016, p. 325-352.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1998.

GOMES, Elenice. **Configurações familiares contemporâneas**. Núcleo de Estudos de Psicodrama e Sistêmica de Ribeirão Preto/SP (NEPSIS). 2023. Disponível em: <https://nepsis.com.br/2023/09/30/configuracoes-familiares-no-brasil-de-2021/>. Acesso em: 27 mai. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Síntese de indicadores sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira: IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível

em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=298965&view=detalhes>. Acesso em: 27 mai. 2024.

JENCKS, Christopher. Desigualdade no aproveitamento educacional. In: BROOKE, Nigel; SOARES, José Francisco (Orgs.) **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008, p. 50-66.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares**. As razões do improvável. 1ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1997.

LAPEDRA, Ana Freitas de; ICHIKAWA, Elisa Yoshie. Diálogos entre os conceitos de práticas cotidianas, territorialidade e territorialização. **RECSA – Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas**, v.6, n.2, p. 49-67, 2017. Disponível em: <https://revista.fisul.edu.br/index.php/revista/article/view/78>. Acesso em: 27 mai. 2024.

LEONE, Eugenia Troncoso; T.; MAIA, Alexandre Gori; BALTAR, Paulo Eduardo. Mudanças na composição das famílias e impactos sobre a redução da pobreza no Brasil. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 59-77, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/D83jm8Qvy7tZfdYNpFJZqXr/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 27 mai. 2024.

MAINETTI, Ana Carolina. C.; WANDERBROOCKE, Ana Cláudia Nunes de Souza. Avós que assumem a criação de Netos. **Pensando Famílias**, v. 17, n. 1, p. 2013, p. 87-98. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1679-494X2013000100009&script=sci_abstract. Acesso em: 27 mai. 2024.

MANNHEIM, Karl. **Sociologia**. São Paulo: Ática. 1982.

NOGUEIRA, Maria Alice. A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas. **Análise Social**, v. XL, n. 176, p. 563-578, 2005. Disponível em: https://edisdisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7593986/mod_resource/content/1/Rela%C3%A7%C3%A3o%20fam%C3%ADlia-escola.pdf. Acesso em: 12 jun. 2024.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. A abordagem de Bernard Lahire e suas contribuições para a Sociologia da Educação. **36ª Reunião Anual da Anped**, 2013, Goiânia, 2013. Disponível em: <https://doceru.com/doc/s1c0s51>. Acesso em: 27 mai. 2024.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

OLIVEIRA, Anandra Santos Ribeiro de; NOGUEIRA, Marlice de Oliveira e. Longevidade escolar em alunos de camadas populares: fatores explicativos do fenômeno em estudos brasileiros. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 10, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/7097>. Acesso em: 27 mai. 2024.

PIOTTO, D. C. **As exceções e suas regras: estudantes das camadas populares em uma universidade pública**. 2007. 361f. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PIOTTO, D. C. **Camadas populares e universidades públicas**: trajetórias e experiências escolares. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014.

PORTES, Écio Antônio. A vida universitária de estudantes pobres na UFMG: possibilidades e limites. In: PIOTTO, D. C. (Org.) **Camadas populares e universidades públicas**: trajetórias e experiências escolares. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014, p. 166-237.

RABINOVICH, Elaine Pedreira; BASTOS, Ana Cecília de Sousa. A presença e a ausência das avós marcando a vida das gerações: a intimidade nas relações entre avós, suas filhas e seus netos. In: RABINOVICH, Elaine Pedreira; MOREIRA, Lúcia Vaz de Campos; BRITO, Eliana Sales; FERREIRA, Marilaine Menezes. (Orgs.) **Envelhecimento e intergeracionalidade**: olhares interdisciplinares. Curitiba: CRV, 2019, p. 323-336.

RIBEIRO, Vanda Mendes; VÓVIO, Cláudia Lemos. Desigualdade escolar e vulnerabilidade social no território. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 2, p. 71-87, set. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/pdCgb87YnG6cj8RQpMjXHkm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 mai. 2024.

ROSA, Denise Costa. **Quando as Obrigações Escolares são Administradas pelos Avós: um estudo sobre as práticas educativas dos avós cuidadores dos netos**. 2018. 105f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2018.

ROSA, Denise Costa; CARVALHO, Tatiane Kelly Pinto de; COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação. Quando os avós administram os deveres escolares: práticas educativas de avós cuidadores dos netos. **Série Estudos**, v. 27, n. 59, p. 173-191, 2022.

SAITO, Vera Lucia Espindola; LOUREIRO, Altair Macedo Lahud. O imaginário de um grupo de avós idosos responsáveis por seus netos adolescentes em vulnerabilidade. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 16, n. 4, p.139-158. 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/19634>. Acesso em: 27 mai. 2024.

SOUZA, Maria do Socorro Neri Medeiros de. Estudantes de origem popular nos cursos mais seletos da UFAC. In: PIOTTO, Débora Cristina. (Org.) **Camadas populares e universidades públicas**: trajetórias e experiências escolares. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014, p. 89-132.

THIN, Daniel. Para uma análise das relações entre famílias populares e escola: confrontação entre lógicas socializadoras. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.11, n. 32, p. 211-225, 2006.

VIANA, Maria José Braga. **Longevidade escolar em famílias populares**: algumas condições de possibilidade. Goiânia: Editora da Universidade Católica de Goiás – UCG/Fapemig, 2007.

VIANA, Maria José Braga. Em que consiste a excelência escolar dos meios populares? O caso de universitários da UFMG que passaram pelo programa Bom Aluno de Belo Horizonte. In: PIOTTO, Débora Cristina. (Org.) **Camadas populares e universidades públicas**: trajetórias e experiências escolares. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014, p. 13-43.